

SC14927

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone: 011-551 7700 Fax: 011-551 7844

website : www.au.int

47/34/9

CONSELHO EXECUTIVO

Vigésima Sétima Sessão Ordinária

7 – 12 de Junho de 2015

Joanesburgo, ÁFRICA de SUL

EX.CL/911(XXVII)

Original: Inglês

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA COMISSÃO SOBRE A DOENÇA DO VÍRUS DO ÉBOLA (EVD)

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA COMISSÃO SOBRE A DOENÇA DO VÍRUS DO ÉBOLA (EVD)

A. ANTECEDENTES

Mandato

1. O Conselho de Paz e Segurança (CPS) da União Africana, na sua 450ª reunião, realizada em Adis Abeba, a 19 de Agosto de 2014, invocou a alínea (f) do Artigo 6º, relativa aos aspectos do seu mandato no que diz respeito à acção humanitária e de gestão de calamidades, e decidiu que “dada a situação de emergência causada pelo surto do Vírus do Ébola, autorizar o envio imediato de uma Missão Humanitária Civil e Militar liderada pela UA, composta por médicos, enfermeiros e outro pessoal médico e paramédico, bem como de pessoal militar, conforme exigido para a eficácia e protecção da Missão”.

2. O CPS prorrogou por mais seis meses, o mandato do ASEOWA que terminou a 18 de Fevereiro de 2015, até 18 de Agosto de 2015.

3. A Conferência, na sua Decisão Assembly/AU/Dec.553(XXIV) decidiu continuar a acompanhar o assunto e solicitou à Comissão a apresentar relatórios sobre os progressos e implementação da presente decisão à 27ª Sessão Ordinária do Conselho Executivo em Junho de 2015.

4. O presente relatório é apresentado em conformidade com a decisão da Conferência Assembly/AU/Dec.553(XXIV), com destaque nas seguintes áreas principais:

- i) Actual Situação do Ébola, Mudanças Programáticas e Redução das Necessidades de Recursos Humanos;
- ii) Vacina do Ébola;
- iii) Conferência sobre o Ébola em Malabo

B. ACTUAL SITUAÇÃO DO ÉBOLA

5. Até 08 de Maio de 2015, um total de 26.648 casos confirmados, prováveis e suspeitos de Ébola foram relatados nos três países mais afectados. Houve 11.007 mortes relatadas.

6. Desde a prorrogação do mandato do ASEOWA em Fevereiro passado, houve uma melhoria significativa da situação do Ébola na Libéria, Sierra Leone e Guiné. O ASEOWA registou enormes sucessos.

7. **A Libéria chegou a nenhum caso a 27 de Março 2015, quando o último caso confirmado foi enterrado. A 9 de Maio de 2015, o país foi declarado oficialmente livre do Ébola pela OMS. A projecção optimista é que a Sierra Leone e a Guiné se**

aproximariam à nenhuma nova infecção até Agosto de 2015, quando irá terminar o mandato do ASEOWA.

8. Na Sierra Leone, houve 17 casos confirmados desde 06 de Maio de 2015, dos quais 8 foram da Área Urbana e Rural Ocidental. No entanto, apenas um caso confirmado foi relatado da Área Urbana Ocidental a 26 de Maio de 2015, depois de 3 dias sem qualquer caso confirmado. No Distrito de Koinadugu, até 27 de Maio de 2015, regista-se o 42º dia, desde que o último caso foi relatado nesse distrito e deve ser declarado livre do Ébola. No entanto, o distrito faz fronteira com a Guiné que ainda está a relatar casos de Ébola.

9. Na Guiné, existiam, até 27 de Maio de 2015, 18 pacientes de Ébola em todo o país, dos quais 7 na Unidade de Tratamento de Emergência de Coyah gerida pelo ASEOWA. No Município de Forecariah, um novo caso confirmado de Ébola foi relatado a 27 de Maio, de um contacto conhecido. O Município de Dubreka é outro novo ponto de acesso para o Ébola na Guiné, uma vez que o Município está a relatar novos casos. Todos os esforços de resposta estão agora orientados principalmente para Forecariah e Dubreka. É necessária a melhoria da participação da comunidade nessas áreas para garantir que sejam rastreadas e, finalmente, postas fim a todas as restantes cadeias de transmissão.

10. Dos 55 distritos na Guiné, Libéria e Sierra Leone que relataram pelo menos um caso confirmado da Doença do Vírus do Ébola desde o início do surto, 39 não têm relatado um caso a mais de 6 semanas.

Mudanças Programáticas

11. A actual situação nos três países é uma indicação de que uma marcha rápida para nenhum caso é improvável nos próximos dois meses. Na verdade, a história do surto da Doença do Vírus do Ébola em lugares como Uganda, Gabão e República Democrática do Congo, mostra em geral rastros de surtos com a duração de 2-3 meses e, por vezes chegam a nenhum caso antes que ocorra novamente ou volte. No entanto, entramos numa nova fase. O **estado de emergência terminou**, o que resta é semelhante à uma operação de limpeza. Isso exige uma estratégia e abordagem revistas que envolvem o seguinte:

- i) O surto não estará completamente terminado até que cheguemos a nenhum caso em todos os três países afectados, tendo em conta os cruzamentos de fronteira entre si, particularmente a fronteira entre a Guiné e a Sierra Leone (Município de Forecariah e Distrito de Kambia que se tornaram os novos epicentros ao longo dos últimos 2 meses). Isso exige a vigilância transfronteiriça contínua e eficaz, e, uma resposta e explica a razão para a colocação pelo ASEOWA, da unidade de Laboratório Móvel dirigida pelos voluntários nigerianos de Freetown para a fronteira com a Guiné para servir o Distrito de Kambia e Município de Forecariah;

- ii) Devem ser intensificadas a vigilância, identificação de contactos e envolvimento da comunidade, e devem estar no centro da resposta coma aproximação de nenhum caso. Isso requer igualmente unidades de resposta altamente móveis que podem ser movidas rapidamente para os municípios ou distrito onde tenham surgido novos casos;
- iii) Ajuda para a reabertura de algumas das instalações e infra-estruturas de saúde num ambiente livre de infecção nos três países, prevenindo novas infecções.

12. O ASEOWA tem participado activamente e realizada as suas tarefas de forma honrada para levar a epidemia a nenhum caso. As melhorias na situação geral e a abordagem gradual para nenhuma nova infecção, apelam para uma redução significativa do número actual de Voluntários do ASEOWA no teatro de operações. Em conformidade com o conceito de Operações do ASEOWA (CONOPS) e Estratégia de Saída, desde o final de Fevereiro a Comissão iniciou a redução gradual da dimensão da missão e até meados de Junho, deverá ter reduzido significativamente até cerca de 92%. Os restantes voluntários constituem as unidades altamente móveis estabelecidas nas fronteiras e os restantes serão destacados para outras actividades, para ajudar a reabertura/manutenção das instalações de saúde. **Esperemos que todos os restantes voluntários saiam quando o actual mandato terminar a 18 de Agosto de 2015.**

Gestão de Recursos Humanos

13. O Quadro 1 demonstra a implantação do ASEOWA até 15 de Abril de 2015, após as reduções graduais que começaram no início de Março de 2015. O ASEOWA reduziu os seus voluntários de cerca de 850 para 647. O Quadro 2 demonstra a redução até 25 de Maio de 2015, após a saída dos voluntários da Nigéria e da Etiópia. O Quadro 3 demonstra a redução prevista até 16 de Julho de 2015, após a saída dos voluntários da RDC e do Quénia.

Quadro 1: Implantação de voluntários do ASEOWA até 15 de Abril de 2015

Origem	Guiné	Sierra Leone	Libéria	TOTAL
Nigéria	0	109	84	193
Etiópia	0	97	86	183
RDC	82	0	0	82
Quénia	0	78	92	170
África do Sul	0	19	0	19
TOTAL	82	303	262	647

Quadro 2: Implantação de voluntários do ASEOWA até 25 de Maio de 2015

Origem	Guiné	Sierra Leone	Libéria	TOTAL
Nigéria	0	8	6	14
Etiópia	0	6	7	13
RDC	85	0	0	85
Quénia	0	78	92	170
África do Sul	0	19	0	19

TOTAL	85	111	105	301
--------------	-----------	------------	------------	------------

Quadro 3: Retirada/Redução dos voluntários do ASEOWA até 16 de Junho de 2015

Quadro de Funcionários	Guiné	Sierra Leone	Libéria	TOTAL
Chefe da Missão	0	0	1	1
Chefe Adjunto da Missão	1	1	1	3
Chefe da Equipa no País	1	1	0	2
Epidemiologistas	13	6	5	15
Oficiais de Saúde Pública	0	0	0	0
Médicos	4	8	9	21
Enfermeiros	0	3	3	9
Pessoal Paramédico	0	1	0	1
Gestores de Dados	0	1	0	1
Higienistas	0	0	1	1
Cientistas de Laboratório	0	4	0	4
Médicos Assistentes	0	0	1	1
Oficiais de Comunicações	0	0	0	0
Funcionários Psicossociais	0	0	0	2
Responsáveis de Logística	1	1	1	3
TOTAL	20	26	22	68

14. Do Quadro 3 acima depreende-se que a projecção é que os Voluntários do ASEOWA serão reduzidos de **647** para **68**. Os restantes voluntários irão retornar no final do mandato do ASEOWA, a 18 de Agosto de 2015.

Vacina contra o Ébola

15. A Decisão da Conferência Assembly/AU/Dec.553(XXIV) apelou à comunidade científica no sentido de acelerar a busca por uma vacina contra o Ébola. Uma vez que os pesquisadores correm na busca de uma vacina antes da janela de oportunidade se fechar (há necessidade de uma epidemia activa de Ébola para se iniciarem os ensaios) – essencialmente, antes de se colocar fim à epidemia, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em conjunto com o Governo da Guiné, deu início ao ensaio de uma vacina na Guiné, fabricada por pesquisadores nos Estados Unidos e Canadá. A vacina VSV-EBOV foi desenvolvida pela Agência de Saúde Pública do Canadá, em colaboração com a *NewLink Genetics* e *Merck* dos Estados Unidos. Nos ensaios iniciais na Guiné, a vacina mostrou-se promissora no aumento da resposta imunitária contra o vírus do Ébola.

16. Os Voluntários do ASEOWA proporcionaram a muito necessária capacidade de supervisão e realização dos ensaios das vacinas VSV-EBOV contra o Ébola em Basse,

Guiné, uma comunidade que presenciou muitos casos de Ébola. É importante notar que, quando o contrato dos voluntários terminou com o ASEOWA, tendo passado seis meses, a OMS decidiu envolvê-los para continuarem com os ensaios clínicos. Este é um exemplo de colaboração e inovação.

Conferência sobre o Ébola em Malabo

17. A Decisão da Conferência Assembly/AU/Dec.553(XXIV) aprovou a recomendação de convocar urgentemente uma Conferência Global sobre a Epidemia do Ébola em 2015, em Malabo, Guiné Equatorial, e solicitou à Comissão a estabelecer contactos com todas as partes interessadas nesta matéria para a implementação da presente Decisão. Em conformidade com a implementação da presente Decisão, a Comissão tem vindo a trabalhar com todas as partes interessadas, incluindo os três países afectados pelo Ébola e o país de acolhimento, Guiné Equatorial, para a organização da Conferência.

18. A Conferência intitulada Conferência Internacional sobre o Combate de África contra o Ébola será organizada sob o lema: **“África a Ajudar África na Recuperação e Reconstrução do Surto do Ébola”**, será realizada em Malabo, Guiné Equatorial, a 20 e 21 de Julho de 2015. O evento reunirá Chefes de Estado e de Governo, Ministros da Saúde, Ministros das Finanças e da Planificação, bem como Parceiros e do Sector Privado Africano. Será organizada da seguinte forma:

- (a) 19 de Julho – Eventos Paralelos, Exposições e Fórum das OSC;
- (b) 20 de Julho – Fórum sobre: (i) Fortalecimento dos Sistemas de Saúde; (ii) Financiamento da Recuperação e Reconstrução; e (iii) Sector Privado Africano;
- (c) Plenária para os Chefes de Estado e de Governo.

Mobilização de Recursos

19. A Comissão continuou a embarcar na mobilização de recursos para sustentar a missão do ASEOWA. O Quadro III abaixo mostra os montantes mobilizados pela Comissão em relação aos montantes prometidos.

Quadro III: Mobilização de Recursos pela Comissão

No	Contribuinte	Montante Prometido (\$EU)	Promessa Recebida (\$EU)	Promessa não Recolhida (\$EU)
1	Fundo Especial de Assistência de Emergência para a Seca e Fome em África	300.000,00	300.000,00	-
2	Fundo de Assistência de Emergência da UA (Estados-membros)	500.000,00	500.000,00	-
3	Fundos Especiais da UA para os Refugiados e Deslocados	100.000,00	100.000,00	-

4	Associação do Pessoal da CUA	100.000,00	100.000,00	-
5	China	2.000.000,00	2.000.000,00	-
6	Comissão Europeia	4.528.655,65	4.528.655,65	-
7	Japão	3.247.216,00	3.247.216,00	-
8	Cazaquistão	300.000,00	300.000,00	-
9	Noruega	2.559.413,72	2.559.413,72	-
10	Suécia	2.640.799,86	2.640.799,86	-
11	EUA	10.000.000,00	10.000.000,00	-
12	Peru	1.000.000,00		1.000.000,00
13	BAD	2.300.000,00	-	2.300.000,00
14	Banco Mundial	15.700.000,00	9.000.000,00	6.700.000,00
15	Fundo Fiduciário Solidário de África Contra o Ébola (AAEST)**	50.000.000,00	24.000.000,00*	26.000.000,00
	Total	91.028.870,23	55.028.870,23	36.000.000,00

* Com o Acordo de Subvenção (ou seja, o Compromisso) para conceder até 50 milhões de \$EU, incluindo a disponibilização de cerca de 2,4 milhões de \$EU para o lançamento e actividades do CDC de África em 2015, e para a manutenção do ASEOWA, até o fim da sua missão.

** Fundo Fiduciário criado pelo Sector Privado Africano

20. O Fundo Fiduciário Solidário de África Contra o Ébola (AAEST) continua a ser o único maior contribuinte financeiro de resposta ao Ébola da UA, através da criação pelo Sector Privado Africano. Além disso, com o lançamento da Campanha de SMS e alavancagem dos seus activos, as Operadoras de Redes Móveis permitiram a generalidade dos cidadãos africanos contribuir e se conectarem à resposta contra o Ébola da UA e para o ASEOWA utilizar a tecnologia móvel para recolher, armazenar e processar e transmitir informações em tempo útil.

21. Na verdade, com a união de forças com a Comissão na resposta ao Ébola e com o compromisso de apoiar o CDC de África no contexto de medidas de médio a longo prazo pós Ébola, o Sector Privado Africano demonstrou o verdadeiro espírito de solidariedade africana – **“África a Ajudar África”**.

Conclusões

22. A fase de emergência do surto da Doença do Vírus do Ébola (EVD) terminou. A Libéria foi declarada, pela OMS, livre do Ébola a 09 de Maio de 2015, e os outros dois países afectados estão gradualmente a se aproximar de nenhuma nova infecção. **O ASEOWA está a preparar-se para a retirada final no termo do seu actual mandato a 18 de Agosto de 2015.**

23. Com o fim da fase de emergência da EVD e retirada da missão do ASEOWA até 18 de Agosto de 2015, **é hora de fazer um balanço da resposta da UA contra o Ébola, e documentar correctamente tudo o que transpirou e as lições aprendidas**

com vista a uma melhor resposta à futuras emergências de saúde pública de preocupação internacional e de facto, todas as emergências e crises humanitárias.

24. É neste contexto que há necessidade de rever o Quadro de Política Humanitária da UA, em relação às emergências de saúde como o Ébola. O Quadro de Política Humanitária da UA dimensiona as calamidades com base nos níveis de intervenção exigidos:

- (i) Classificação A – Eventos de calamidades dentro das possibilidades e capacidades dos Estados-membros. Exigiria a monitorização da UA;
- (ii) Classificação B – Eventos de calamidades para além das possibilidades e capacidades dos Estados-membros, exigindo, portanto, apoio das Comunidades Económicas Regionais;
- (iii) Classificação C - Eventos de calamidades para além das possibilidades dos Estados-membros e das Comunidades Económicas Regionais, que requerem o apoio da Comissão da União Africana.

25. A resposta ao Ébola cai no âmbito da aplicação da Classificação C. Aprendendo das intervenções do ASEOWA na resposta ao Ébola, que pode ser considerada uma calamidade de Classificação C, os esforços da CUA na reconstrução pós-conflito que se ligam para servir às necessidades humanitárias e acções humanitárias de emergência complexas de último recurso em contextos de não-conflito, bem como a entrada em funcionamento, até Julho de 2015, do CDC de África, a actual iteração do Quadro de Política Humanitária, devem ser revistos para integrar um protocolo de gestão de calamidades alargado e as actuais lacunas na coordenação das resposta às calamidades e emergências pela CUA.

26. ASEOWA estabeleceu o maior número de profissionais de saúde para auxiliar os países afectados e a Comissão manifesta o seu apreço a todos os Estados-membros que contribuíram com profissionais de saúde para o ASEOWA e indivíduos africanos que se voluntariaram. Todos os voluntários do ASEOWA regressaram em segurança, sem qualquer caso de infecção do Ébola entre os voluntários. Isso deveu-se principalmente às medidas de segurança postas em prática pela Comissão, e pelo cumprimento estrito dessas medidas por parte dos voluntários.

27. Os Estados-membros, Parceiros e o Sector Privado que apoiaram o ASEOWA e os países afectados com recursos financeiros e materiais, devem ser enaltecidos. Quase todos os Parceiros cumpriram com as suas promessas financeiras para com a Comissão. Os restantes deverão provavelmente cumprir com os seus compromissos antes da retirada final do ASEOWA em Agosto de 2015.

28. A Campanha de SMS lançada pelos operadores das redes móveis para permitir que o público em geral contribua para o ASEOWA, apresenta-se igualmente como uma oportunidade para ligar os cidadãos ao CDC de África, a fim de utilizar a tecnologia móvel para recolha, armazenamento, processamento e transmissão de informações em tempo útil. Há, portanto, necessidade de continuação da iniciativa de SMS por parte do Sector Privado Africano, a fim de apoiar o trabalho do CDC de África. As Operadoras das Redes Móveis, são convidados a continuar essa iniciativa no contexto da sua promessa de ajudar o CDC de África, e exorta-se os Estados-membros a facilitar através da concessão da aprovação necessária através das suas autoridades reguladoras nacionais aos Operadores das Redes Móveis.

29. Todos os Estados-membros são convidados a participar ao mais alto nível na Conferência Internacional sobre o Combate de África contra o Ébola, a ser organizada sob o lema: ***“África a Ajudar África na Recuperação e Reconstrução do Surto do Ébola”***, a decorrer em Malabo, Guiné Equatorial, a 20 e 21 de Julho de 2015.

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository

<http://archives.au.int>

Organs

Council of Ministers & Executive Council Collection

2015

Progress report of the commission on the AU support to Ebola in West Africa (ASEOWA)

African Union

African Union

<http://archives.au.int/handle/123456789/4761>

Downloaded from African Union Common Repository